

# HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas  
Teóricas,  
Metodológicas  
e de  
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán  
(organizador)



EDITORA  
ARTEMIS  
2025

VOL VIII

# HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas  
Teóricas,  
Metodológicas  
e de  
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán  
(organizador)



EDITORA  
ARTEMIS  
2025

VOL VIII



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

<b>Editora Chefe</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira
<b>Editora Executiva</b>	M. <sup>a</sup> Viviane Carvalho Mocellin
<b>Direção de Arte</b>	M. <sup>a</sup> Bruna Bejarano
<b>Diagramação</b>	Elisangela Abreu
<b>Organizador</b>	Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán
<b>Imagem da Capa</b>	Bruna Bejarano, Arquivo Pessoal
<b>Bibliotecário</b>	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

#### Conselho Editorial

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba  
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil  
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos  
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal  
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*  
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*  
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*  
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia  
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal  
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juárez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*  
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*  
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal  
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil  
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*  
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*  
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*  
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil  
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*  
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil  
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*

Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil  
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*  
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del Pais Vasco, Espanha  
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil  
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*  
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil  
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*  
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha  
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal  
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil  
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*  
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

H918 Humanidades e ciências sociais [livro eletrônico] : perspectivas teóricas, metodológicas e de investigação: vol. VIII / Organizador Luis Fernando González-Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2025.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
Edição bilingue  
ISBN 978-65-81701-46-8  
DOI 10.37572/EdArt\_290325468

1. Ciências sociais. 2. Humanidades. I. González-Beltrán, Luis Fernando.

CDD 300.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



## PRÓLOGO

El Volumen VIII de la obra “Humanidades e Ciências Sociais: Perspectivas Teóricas, Metodológicas e de Investigação”, reúne una colección de estudios y reflexiones de autores diversos, cuyos trabajos abordan temas centrales para el avance de las ciencias sociales, con un enfoque particular en las dinámicas educativas, sociales y políticas que modelan y transforman las sociedades contemporáneas. Los trabajos se aglutinan en tres secciones.

La Educación, como herramienta de transformación social, es el punto de partida para las reflexiones que recorren las páginas de este libro. Inicia con la historia y evolución de los modelos educativos, luego con la evolución de los modelos universitarios, que sufren adecuaciones debido a la industrialización y por su cambio en su relación con el Estado. Enseguida se analizan los sistemas de evaluación y acreditación de Latinoamérica, para después criticar específicamente a la evaluación pasiva, indiferente e inapropiada con respecto a la norma, criticar los contenidos de las asignaturas de Ciencias Sociales, y criticar la actual formación del profesorado. Pero después de la crítica, se valoran los avances con un Objetivo de Desarrollo Sostenible, y los logros que se tuvieron, a pesar de la pandemia, en casos especiales como el de “Educación para la Vida”.

La innovación metodológica, ya sea a través de la aplicación de nuevas tecnologías como la realidad aumentada y el uso de drones, o por medio de la adaptación de enfoques pedagógicos que consideren la diversidad y la inclusión, son tratados en los siguientes artículos de la primera sección. Cuestiones como las brechas de género en la educación financiera y los desafíos para la implementación de enfoques transdisciplinarios también son exploradas, señalando el camino hacia una educación más inclusiva, equitativa y justa.

En la segunda sección, el libro expande sus fronteras hacia las Ciencias Sociales, la Literatura y la Antropología, con una mirada atenta a las relaciones entre cultura, memoria e historia. Al abordar la formación de conceptos científicos y la evolución de los métodos de investigación social, este volumen ilumina el proceso dinámico y, a menudo, controversial de la construcción del conocimiento, que nos lleva a reflexionar con mayor profundidad.

En el campo del Derecho y las Políticas Públicas, los textos presentes en este volumen ofrecen un análisis crítico de temas fundamentales para el desarrollo de las naciones. Como primer punto se desarrolla la regulación de la tecnología en el ordenamiento jurídico, de vital importancia. Aunque es evidente la contaminación del aire,

del agua, del suelo, y no mucho se está haciendo para combatirla, ¿qué se espera de la contaminación invisible al ojo humano, como lo es la contaminación digital? En segundo lugar se tratan las garantías constitucionales en un contexto político específico, el caso de Cuba, en un mundo donde las naciones se ven ya no como un aliado, sino como una presa rica en recursos y de importancia geográfica en caso de conflictos armados. Finalmente, se habla de los derechos de las mujeres en el escenario jurídico contemporáneo, si en la sección anterior se trató la crítica feminista en la literatura, ahora se ve en el contexto de la autonomía jurídica de la mujer sobre su cuerpo en el caso de embarazo.

El lector será conducido por un universo de ideas innovadoras que buscan no solo entender, sino también proponer soluciones y nuevas perspectivas para los desafíos que enfrentamos en las áreas de educación, derechos humanos y políticas públicas. El compromiso con la innovación, la inclusión y la transformación social está presente en todos los artículos, reflejando el deseo de construir un futuro que busque igualdad, sostenibilidad y justicia.

Este libro no solo presenta un panorama actual de cuestiones académicas y prácticas, sino que también inspira futuras reflexiones sobre el papel de la educación y las ciencias sociales en la configuración del mundo moderno.

Dr. Luis Fernando González Beltrán  
Universidad Nacional Autónoma de México. (UNAM)

## SUMARIO

### EDUCACIÓN, INNOVACIÓN E INCLUSIÓN

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

MODELOS EDUCATIVOS EN MÉXICO: PRINCIPIOS, ENFOQUES PEDAGÓGICOS Y EVOLUCIÓN, A PARTIR DE 1921

Fernando Hernández López

Dulce María de los Ángeles Hernández Condado

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2903254681](https://doi.org/10.37572/EdArt_2903254681)

#### **CAPÍTULO 2..... 12**

EVOLUCIÓN DE LOS MODELOS UNIVERSITARIOS: DE LA AUTONOMÍA ACADÉMICA A LA VINCULACIÓN CON EL ESTADO Y EL MERCADO

Cipatli Anaya Campos

Nali Borrego Ramírez

Marcia Leticia Ruiz Cansino

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2903254682](https://doi.org/10.37572/EdArt_2903254682)

#### **CAPÍTULO 3.....22**

LA APLICACIÓN DE LA NORMA EN EL PROCESO DE EVALUACIÓN PARA MEDIR EL APRENDIZAJE DE LOS ALUMNOS

Ana Karen González-Álvarez

Christian Starlight Franco-Trejo

Luz Patricia Falcón-Reyes

Nubia Maricela Chávez-Lamas

Jesús Rivas-Gutiérrez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2903254683](https://doi.org/10.37572/EdArt_2903254683)

#### **CAPÍTULO 4..... 33**

REVISANDO CONCEPTOS PARA ACTUALIZAR CRITERIOS AL MOMENTO DE ENSEÑAR CIENCIAS SOCIALES EN UN MUNDO DE SIGNIFICADOS ESTALLADOS

Vanessa Mazú

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2903254684](https://doi.org/10.37572/EdArt_2903254684)



**CAPÍTULO 5..... 45**

UN ACERCAMIENTO A LAS AULAS DE CLASE EN LA FORMACIÓN DEL PROFESORADO

Melvin Octavio Fiallos Gonzales

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2903254685](https://doi.org/10.37572/EdArt_2903254685)

**CAPÍTULO 6..... 53**

AVANCES EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR EN AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE: PERSPECTIVAS HACIA LA AGENDA 2030 Y EL ODS 4

Rubí Estela Morales Salas

Cynthia Sánchez de Alba

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2903254686](https://doi.org/10.37572/EdArt_2903254686)

**CAPÍTULO 7..... 65**

EDUCACION PARA LA VIDA, INCLUSIVA Y DECOLONIZANTE EN LA ESCUELA “EL PORVENIR” XOCHISTLAHUACA, GRO. MÉXICO: BARRERAS PARA EL APRENDIZAJE

José Manuel Juárez Núñez

Sonia Comboni Salinas

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2903254687](https://doi.org/10.37572/EdArt_2903254687)

**CAPÍTULO 8..... 85**

PROPUESTA METODOLÓGICA PARA EDUCACIÓN A TRAVÉS DE REALIDAD AUMENTADA: EL PATRIMONIO DE LOS MOLINOS DE VIENTO EN MURCIA (ESPAÑA)

Francisco José Martínez-López

Juan Francisco Martínez-Soler

Pablo Francisco Martínez-Ramos

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2903254688](https://doi.org/10.37572/EdArt_2903254688)

**CAPÍTULO 9..... 99**

ADAPTACIONES VISUALES: CLAVE PARA LA INCLUSIÓN DE ESTUDIANTES CON DISLEXIA EN EL AULA

Carina Acosta Mendoza

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2903254689](https://doi.org/10.37572/EdArt_2903254689)

**CAPÍTULO 10..... 108**

**BRECHAS DE GÉNERO EN EDUCACIÓN FINANCIERA**

Verónica Prieto Cordero

Ana Cartes Franke

Octavio Ferrada Zúñiga

María José Flores Huaqui

Renata Millares Constancio

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29032546810](https://doi.org/10.37572/EdArt_29032546810)

**CAPÍTULO 11..... 121**

**IDENTIFICACIÓN DE DESAFÍOS Y OPORTUNIDADES EN LA IMPLEMENTACIÓN DE ENFOQUES TRANSDISCIPLINARIOS EN LA EDUCACIÓN**

Gabriel Mendoza Morales

Patricia Rodríguez Llanes

Paula Guadalupe Apodaca Zavala

Blanca Aurelia Valenzuela

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29032546811](https://doi.org/10.37572/EdArt_29032546811)

**CIENCIAS SOCIALES, LITERATURA Y ANTROPOLOGÍA**

**CAPÍTULO 12..... 133**

**DESENVOLVIMENTO E A FORMAÇÃO DE CONCEITOS CIENTÍFICOS NA PERSPECTIVA DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL**

Adenilson Mariotti Mattos

Sinval Martins de Oliveira

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29032546812](https://doi.org/10.37572/EdArt_29032546812)






**CAPÍTULO 13..... 150**

**DE LOS ENFOQUES METODOLÓGICOS A LA CONSTRUCCIÓN DE DATOS EN LA INVESTIGACIÓN SOCIAL**

Gerardo Angel Villalvazo Gutierrez

Alba Esperanza Garcia Lopez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29032546813](https://doi.org/10.37572/EdArt_29032546813)

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>166</b>
EL PODER SERÁFICO DE LA MUJER EN <i>LAS MANOS BLANCAS NO OFENDEN</i> DE CALDERÓN	
Frederick de Armas	
 <a href="https://doi.org/10.37572/EdArt_29032546814">https://doi.org/10.37572/EdArt_29032546814</a>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>174</b>
OS LABIRINTOS DA MEMORIA: UMA HISTÓRIA CULTURAL DA AFTOSA DE 1946 NO MÉXICO E NO BRASIL	
Rosa María Spinoso Arcocha	
 <a href="https://doi.org/10.37572/EdArt_29032546815">https://doi.org/10.37572/EdArt_29032546815</a>	
<b>DERECHO Y POLÍTICAS PÚBLICAS</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>193</b>
LA CONTAMINACIÓN DIGITAL EN EL ORDENAMIENTO JURÍDICO ECUATORIANO	
Jean Carlos Cortez Lainez	
Andrea Gabriela Sánchez Rivera	
 <a href="https://doi.org/10.37572/EdArt_29032546816">https://doi.org/10.37572/EdArt_29032546816</a>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>206</b>
GARANTÍAS CONSTITUCIONALES DEL 2019 PARA LA INVERSIÓN EXTRANJERA EN CUBA	
Daniel González Cubela	
Anileidy Domínguez Hernández	
 <a href="https://doi.org/10.37572/EdArt_29032546817">https://doi.org/10.37572/EdArt_29032546817</a>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>219</b>
DERECHOS DE LA MUJER GESTANTE A ELEGIR SOBRE SU CUERPO	
Claudia Patricia Yepes	
Sergio Oswaldo Perez Rios	
 <a href="https://doi.org/10.37572/EdArt_29032546818">https://doi.org/10.37572/EdArt_29032546818</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>225</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>226</b>

# CAPÍTULO 14

## EL PODER SERÁFICO DE LA MUJER EN *LAS MANOS BLANCAS NO OFENDEN* DE CALDERÓN

Data de submissão: 03/03/2025

Data de aceite: 20/03/2025

**Frederick de Armas**

Department of Romance  
Languages and Literatures  
University of Chicago  
Chicago, Illinois, EUA  
<https://orcid.org/0000-0002-5582-2170>

**RESUMEN:** La crítica feminista contrasta la idealización de la mujer como ángel con elementos tales como su agencia, habilidad transgresiva y enfrentamiento al poder masculino. Este ensayo retoma la analogía angélica para cuestionar esta dicotomía. Tomando como ejemplo *Las manos blancas no ofenden* de Calderón, se contrasta el menor protagonismo de Lisarda, vestida de hombre y con espada, con el papel de Serafina y su relación con la angelología. Serafina es adorada como serafín de la corte celestial. Con su amor a la música, sus consejos y sus mandatos esta princesa, haciendo eco de Isabel de Borbón logra reinar sabiamente. La Serafina angélica es mucho más poderosa que la transgresiva Lisarda.

**PALABRAS CLAVE:** Calderón. Ángel. Serafín. Serafina. Isabel de Borbón. Poder femenino.

### THE SERAPHIC POWER OF WOMEN IN CALDERÓN'S *LAS MANOS BLANCAS NO OFENDEN*

**ABSTRACT:** Feminist criticism contrasts the idealization of woman as angel with elements such as her agency, transgressive ability and her ability to confront male power. This essay takes up this angelic analogy in order to question the dichotomy. Taking as example Calderón's *Las manos blancas no ofenden*, we contrast the lesser power of Lisarda who dresses up as a man and carries a sword, with the strong role of Serafina and her links to angelology. Serafina is adored as if she were a Seraphim at the celestial court. With her love of music, her advice and her orders, this princess, echoing Isabel de Borbón, is able to rule wisely. The angelic Serafina is much more powerful than the transgressive Lisarda.

**KEYWORDS:** Calderón. Angel. Seraphim. Serafina. Isabel de Borbon. Woman's power.

*Las manos blancas no ofenden*, comedia palaciega de Calderón (1640), se considera una de las obras más atípicas del dramaturgo<sup>1</sup>. En nuestro siglo, ha sido estudiada en detalle por Santiago Fernández

<sup>1</sup> «*Las manos blancas no ofenden* es una de las comedias más atípicas de Calderón. Si bien sigue el modelo clásico de la comedia de enredo, lo hace desde un innovador juego de travestismos cruzados» (Casais Vila, 2020: 7).

Mosquera (2011, 2012, 2015) y por Verónica Casais Vila dado el curioso «travestismo cruzado» en el que Lisarda viste de hombre y César de mujer (2020: 32-39)<sup>2</sup>. Las opiniones de estos críticos contrastan con lo dicho por Matthew D. Stroud sobre la sexualidad transgresiva en el texto<sup>3</sup>. En este estudio quisiera desviarme del travestismo cruzado de *Las manos blancas* para indagar el poder oculto de Serafina. Proponemos que Lisarda, vestida de hombre y con espada intenta recobrar el amor de Federico de manera transgresiva, falla en todos sus intentos. Serafina, por su parte, apela a lo celeste y utiliza la influencia angelical, para así triunfar en el amor y el poder. Los aspectos angélicos de la mujer parecen chocar con las expectativas modernas y con el proto-feminismo que algunos hallan en las comedias del Siglo de Oro<sup>4</sup>. Parecería irredimible en la crítica actual que separa lo angelical de elementos tales como la corporeidad femenina, su habilidad transgresiva, y su enfrentamiento al poder masculino. Para mí, la angelología de *Las manos blancas* no es algo que limita la autoridad femenina; sino que es justamente lo inverso. Debemos de recordar que la crítica contemporánea olvida repetidamente el poder que según Mario Ávila Vilar se otorgaba a lo angélico: «provocaban pavor entre los patriarcas y los profetas. Derribaban murallas, arrasaban ciudades, y aniquilaban ejércitos. Su poder era inmenso... Regían las estrellas, los planetas y los elementos» (2016: 10).

En una larga relación al comienzo de la comedia calderoniana, Federico se lamenta haber perdido su herencia (vv. 149-52). Aunque al ser varón debía heredar el principado de Ursino, se le otorga a su prima Serafina. Podríamos preguntarnos si este cambio tiene que ver con lo celestial y lo angélico. Federico explica claramente: «si el cielo no me quitara» (v. 451).

Federico se dirige a Ursino para presenciar fiestas en las que participan los varios pretendientes de Serafina. Apunta al poder de los astros como causa de este inesperado viaje (vv. 362-66). Recordemos los cuerpos celestiales y hasta los elementos están bajo el influjo angélico<sup>5</sup>. Entrando en palacio Federico llega hasta el salón donde rige Serafina:

---

<sup>2</sup> Los estudios contemporáneos sobre esta obra apuntan al género de la obra ya sea palatina cómica (Zugasti, 2015: 8-9), palaciega o de capa y espada (Casais Vila, 2020: 11-13). También se han estudiado las versiones y variantes; las deudas a Góngora (Hernando Morata, 2012); momentos de reescritura de otras obras de Calderón (Rodríguez Gallego, 2017); las máscaras y el metateatro (Lobato, 2009).

<sup>3</sup> Stroud enfatiza lo que no puede decir el texto: «leaving it up to the audience to realize that what is left over or left out, what is literally *nefandus*, is indeed the homosexuality that he couldn't present on stage» (2000: 121).

<sup>4</sup> Para De Armas (1976) y para Larson (1991: 33-50), el poder de la mujer se refuerza en *La dama duende* a través de imágenes diabólicas o de duende juguetero, y no tanto con la mujer como ángel.

<sup>5</sup> En mucha de la angelología los serafines se relacionan con el fuego; los querubines con la tierra; los tronos con el agua; y los Dominios con el aire (Ávila Vivar, 2016: 339).



...vi en un trono excelso  
a Serafina; esta vez  
el nombre trujo el concepto,  
no yo, y así permitidme  
decir, o vulgar o necio,  
que era un cielo, y Serafina  
el serafín de su cielo (vv. 392-98).

La mujer como breve cielo es lugar común en Calderón, contrastando con el hombre como microcosmos (Aparicio Maydeu, 1999: 172). Pero, Federico va más allá de lo celestial para apuntar a una jerarquía angélica y explica que no ha sido él, sino el nombre de la princesa que lo ha llevado a esta analogía. María Luisa Lobato apunta que Serafina «no es un nombre muy habitual en el teatro áureo» (2009: 249)<sup>6</sup>. Según la angelología, los serafines se encuentran en el más alto de los nueve coros angélicos. Pseudo-Dionisio Areopagita asegura que los serafines eran los más cercanos a Dios, seguidos por los querubines y los tronos (*Jerarquía celeste*, pág. 124). La mención del trono de Serafina puede también ser una referencia oblicua al tercer grupo angélico, que representa la justicia – y que nos llevará a presenciar la justicia de Serafina al fin de la obra.

Quedándose a las puertas del palacio esa noche, «absorto y suspenso» (v. 474) con un deseo indescifrable, Federico de repente escucha voces de alarma gritando «fuego» (v. 483). Arde el palacio, pero Federico entra y encuentra a la desmayada Serafina, a medio vestir. La salva dejándola anónimamente en manos de sus cortesanos. Este fuego ha sido relacionado al incendio del Buen Retiro en febrero de 1640. La crítica está de acuerdo que la comedia evoca en vez el salón dorado en el Alcázar. Puede ser, entonces, que la comedia esconda alusiones políticas; y hasta podríamos intuir en el uso de la angelología la presencia de la reina Isabel de Borbón, tan aficionada al teatro. Carmela Mattza ha recobrado toda una serie de alusiones mitológicas que parecen referirse a la reina. En la *Relación verdadera que hizo la señora reina de Hungría a 26 de diciembre, Año de 1629*, apunta al uso de la flor de lis para referirse a Isabel de Borbón.

<sup>6</sup> Pero una rápida mirada detecta el nombre de Serafina en las siguientes obras que podrían estudiarse siguiendo la angelología:

Calderón: *El alcalde de sí mismo, Basta callar, Dicha y desdicha del nombre, El encanto sin encanto, Las manos blancas no ofenden, El pintor de su deshonra.*

Lope de Vega: *El asalto de Mástrique por el príncipe de Parma, Las burlas veras, La esclava de su galán, El hijo venturoso, El leal criado, El poder en el discreto, Los Ponces de Barcelona y La venganza piadosa.*

Quevedo: *Como ha de ser el privado*

Rojas Zorrilla, *Lo que son mujeres*

Tirso de Molina, *Del enemigo el primer consejo*

Vélez de Guevara: *Amor, ingenio y mujer*

Cita, pero no analiza otros versos que sí nos interesan aquí. Al partir María Ana de Austria para su boda con Fernando III, Isabel le ofrece consejos:

La reina prudente y sabia  
razones la dijo al fin,  
tan capaces, cual si fuera  
del cielo algún Serafín (Mattza, 2017: 74).

Así como Isabel de Borbón es serafín de la corte española, Serafina lo es de una corte italiana.

Pero ¿cómo puede una figura con elementos angélicos sucumbir a un fuego? En *Jerarquía celeste* del Areopagita, leemos que el serafín vuela constantemente junto al trono de Dios creando calor. Ya que estos ángeles incendian, son llamados los «incendiarios» (pág. 126). Francesc Eixemenis, conocido por su tratado sobre la angelología, concurre: «ardientes en amor» (1527: ixr) y tan cercanos a Dios que son «pocas veces enviados abajo a nos» (1527: ixr).

Lope de Vega, resumiendo un concepto expresado por Pico della Mirandola, escribe: «Fuego es el elemento en nosotros, fuego es el sol en el cielo y fuego el entendimiento seráfico; pero difieren en que el elementar abrasa, el celeste vivifica y el sobrecelestes ama» (Lope de Vega, *Obras poéticas*, pág. 1312). Aunque Federico está muy alejado de las jerarquías angélicas, su proximidad a una Serafina terrestre lo lleva a realizar una hazaña heroica y caritativa que ni él esperaba ya que antes aborrecía a Serafina: «¿Quién creerá que a quien me quita / estado, lustre y aumento, / diese la vida?» (v. 561-63). O sea, Serafina tiene el poder de influenciar a seres afines.

Federico se lleva consigo una joya de Serafina, como prueba que la había salvado. Tal joya puede tener gran importancia dentro de la jerarquía angélica ya que Giovanni Paolo Lomazo, en plena efervescencia del neoplatonismo renacentista, daba instrucciones a los artistas para representar las jerarquías angélicas, pero centrándose sobre todo en el valor simbólico de las piedras preciosas (Ávila Vivar, 2016: 339).<sup>7</sup>

Federico termina dejándose llevar por el fuego terrestre que lo consume, esta vez en forma de pasión. En una traducción del latín al castellano del ensayo de San Buenaventura sobre las seis alas del serafín, titulada *El místico Serafín* (1622), se contrasta el fuego de los serafines celestes «más encendidos con el incendio de la caridad» (pág. 20), con el fuego que consume al hombre que toca a una mujer: «que otra cosa es la mujer

<sup>7</sup> He aquí los elementos y piedras de las más altas órdenes celestes:

Serafines = fuego, zafiro azul

Querubines = tierra, esmeralda

Tronos = Agua, rubí

Dominios = Aire, berilo

para el hombre, sino fuego abrazador» (Fons, pág. 369). Esta es justamente la trayectoria de Federico, del fuego seráfico al terrestre.

Mientras Serafina utiliza el poder seráfico, Lisarda se reviste del poder transgresivo al vestirse de hombre y perseguir a Federico<sup>8</sup>. Para ella, tal transformación no es difícil pues su padre la crio bajo el influjo de Marte: «¿no me ha hecho / tan varonil que la espada / rijo y el bridón manejo?» (vv. 692-94). Lisarda se hace pasar por su primo César, príncipe de Orbitelo, criado entre damas por su madre. El verdadero César, mientras tanto, se lamenta que su padre ni arcabuz ni espada le permite (vv. 875, 881). Por otra parte, sabe cantar y tocar instrumentos musicales, en particular el harpa, asociada con la música angélica.

Tenemos la llegada a la corte de Lisarda, que cae del caballo, así poniendo en duda sus capacidades masculinas. Sabemos que este evento es simbólico de la falta de control de las pasiones. Fernández Mosquera prefiere subrayar: “la tradición de la anécdota de la dama vencida por el bruto, en una tópica y espectacular versión de la lucha entre la bestia y la bella” (2015: 312). No cabe duda que las pasiones la atormentan hasta que en la tercera jornada llegan a su máximo cuando abofetea a Federico (v. 1361). La llegada de César vestido de mujer no es menos accidentada, y para subrayar el doble percance Federico primero exclama “desbocado allí un caballo” (v. 1473); mientras que Carlos apunta: “Zozobrado allí un bajel” (v. 1474). Ya al principio de la obra se habían subrayado los cuatro elementos, cuando Federico viajó por cuatro ciudades, cada una representando un elemento.

A medida que avanza la comedia, crece la confusión en la corte, ya que toda una serie de pretendientes asedian a Serafina. Ésta, con seráfica prudencia se aparta de todas las intrigas, disfraces y confusiones, siempre intentando iluminar con la verdad a una corte que parece cubierta de tinieblas. Aunque se aparta de sus pretendientes, invita a César, disfrazado de mujer a que penetre sus recintos:

que por la apacible esfera  
voy deste jardín, te pido,  
que al compás de las risueñas  
cláusulas de sus cristales,  
el aire tu voz suspenda (vv. 1710-14).

Estos versos nos llevan a visualizar un sitio ideal dentro de la esfera del palacio, y al mismo tiempo espacio esférico y perfecto al que puede acceder Serafina como serafín

<sup>8</sup> Santiago Fernández Mosquera explica: «Muchas de las acciones de la obra están alentadas o creadas por Lisarda, reconvertida en César: la inicial del disfraz varonil, la conservación de la joya [...] Su obsesión por conseguir su anhelo la convierte en un ser resolutivo, audaz y hasta agresivo» (2015: 305). Yo añadiría que poco de lo que hace ella surte efecto, en contraste con la mera presencia de Serafina.

divino. De esta manera, la comedia Calderón llega al borde del decoro, ya que tenemos un personaje masculino (César) que se disfraza de mujer – algo casi inusitado en obras serias – y que además representa el papel de Hércules en una fiesta de cumpleaños para Serafina. Muy posiblemente el versátil actor de estas tres figuras haya sido una mujer – y es este César quien al final se casa con Serafina.

Penetrando la esfera de la mujer, entonces, no solo escucharíamos la música o canto de las aguas o cristales de una fuente, sino que éstas estarían acompañadas por la voz de César y la inefable presencia de Serafina. Según la angelología, los serafines cantan constantemente la música de las esferas, y animan a otros seres a penetrarlas. De allí que Serafina anima a César a cantar, a subir a su esfera.

En la tercera jornada, con una fiesta cortesana en medio, con la bofetada que le da Lisarda a Federico y con la revelación de éste que no hay ofensa pues proviene de mujer, se hace eco del título de la obra «las manos blancas no agravian» (v. 3519) y comienza ya el desenlace. Santiago Fernández Mosquera apunta que con esto nos hallamos ante la infravaloración de la condición femenina (2015: 328). Añadiría que este momento representa la verdadera peripecia de la obra, donde, en la confusión de la corte, sale a relucir un mundo masculino que parece dejar fuera a ambas Lisarda y a Serafina; un mundo donde honor, violencia y patriarcado se entrelazan, excluyendo a la mujer.

Aún así, Serafina, descubriendo los muchos engaños, armoniza el momento, restaurándole el honor a Enrique, padre de Lisarda y ordenando casamientos. Sorprende a Federico, usando el imperativo: «Dad a Lisarda la mano» (v. 4335). Aunque Federico parecería el verdadero amor de Serafina, y su unión con Lisarda no es de su gusto, queda esta pareja como representación de la mutabilidad del mundo. Después de todo, Federico, al principio se había proclamado mudable al desechar a Lisarda. Por otra parte, las bodas entre Serafina y César reconfiguran la corte como esfera celestial. Como figura armónica, como cantante que agrada a Serafina, César puede participar de sus dos esferas, la terrestre y la celeste.

La analogía mujer/ángel no idealiza a la mujer, retirándole el poder. Muy al contrario de Lisarda que siempre actúa mal, con espada inútil, robando la joya, transgrediendo el decoro de la corte y cayéndose del caballo; Serafina, desde un principio, es festejada como soberana en su palacio, con fuego elemental, música angelical y joya celestial. Serafina, tiene el poder de influenciar tal como la habilidad de infundir en Federico el deseo de hacer una gran hazaña. Como diríamos hoy día, «she is an influencer». La angélica princesa muestra con su prudencia que no se deja llevar por los torbellinos de pasión en la corte. Como dice el Areopagita: «hace desaparecer y

destruye todo lo que produce oscuras tinieblas» (pág. 127). Serafina también se reviste de ecos históricos, recordando la prudencia y sabiduría de la reina Isabel de Borbón, alabada por sus virtudes seráficas. Puede que hubiese preferido permanecer sola como verdadero serafín, pero el palacio mundano demanda su casamiento. Así, con César, cuya música armoniza con sus más íntimos deseos angélicos y cuyo hábito de mujer puede haberle enseñado algo sobre los usos del poder, puede regir su corte, con sabiduría y prudencia. Con seráfica influencia reajusta el ambiente cortesano infundiéndole una celestial concordancia<sup>9</sup>.

## BIBLIOGRAFÍA

APARICIO MAYDEU, Javier, *Calderón y la máquina barroca: escenografía, religión y cultura en El José de las mujeres*, Amsterdam, Rodopi, 1999.

ÁVILA VIVAR, Mario, *Angelología barroca. Las series angélicas*, Toledo, 2016.

CALDERÓN DE LA BARCA, Pedro, *Las manos blancas no ofenden*, ed. Verónica Casais Vila, Biblioteca Áurea Hispánica 134, Madrid / Kassel, Iberoamericana / Vervuert, 2020.

DE ARMAS, Frederick A., «De jerarquías pictóricas, planetarias y angélicas en *El pintor de su deshonra*», *Calderón: del manuscrito a la escena*, eds. Frederick A. de Armas and Luciano García Lorenzo, Biblioteca Áurea Hispánica 75, Madrid, Iberoamericana, 2011, págs. 209-26.

DE ARMAS, Frederick A., *The Invisible Mistress: Aspects of Feminism and Fantasy in the Golden Age*, Charlottesville, Biblioteca Siglo de Oro, 1976.

DIONISIO AREOPAGITA, *Jerarquía celeste*, en *Obras completas*, ed. Teodoro H. Martín, Madrid, Biblioteca de Autores Cristianos, 2007.

EIXIMENIS, Francesc, *La natura angelica: nueuame[n]te impressa*, emendada, Alcalá de Henares. Miguel de Eguía, 1527 (reproducción digital: Alicante, Biblioteca Virtual Joan Lluís Vives, 2003).

FERNÁNDEZ MOSQUERA, Santiago, «Disfraz, voz y teatro en *Las manos blancas* de Calderón», en *Calderón: del manuscrito a la escena*, eds. Frederick A. de Armas y Luciano García Lorenzo, Biblioteca Áurea Hispánica 75, Madrid, Iberoamericana, 2011, págs. 137-161.

FERNÁNDEZ MOSQUERA, Santiago, «Travestismo cruzado. El doble disfraz en *Las manos blancas* no ofenden, de Calderón», en *Travestir au Siècle d'Or et aux XXe-XXIe siècles*, eds. Nathalie Dartai-Maranzana y Emmanuel Marigno, Publications de l'Université de Saint Étienne, 2012: 67-83.

FERNÁNDEZ MOSQUERA, Santiago, *Calderón: texto, reescritura, significado y representación*. Pamplona / Madrid / Frankfurt am Main, Universidad de Navarra / Iberoamericana / Vervuert, 2015.

FONS, Juan Pablo. *El místico serafín de S. Benaventura para el prelado o súbdito religioso*, Barcelona, Sebastian Matevad, 1622.

---

<sup>9</sup> En *El pintor de su deshonra* la angélica Serafina, a pesar de sus virtudes y su voluntad, no puede lograr imponerse ante un mundo pleno de celos y confusiones: «Las más altas jerarquías angélicas, planetarias y pictóricas se desvanecen. Admiramos, en su lugar, el lóbrego enigma de un mundo que brilla con el fuego de pasiones y de guerras» (De Armas 2011: 222).



HERNANDO MORATA, Isabel. «El romance de Góngora 'Cuatro o seis desnudos hombros' en el teatro de Calderón», *Anales Calderonianos* 5 (2012): 233-261.

LOBATO, María Luisa. «Máscaras en el teatro español del Siglo de Oro: una muestra en cuatro comedias», *Teatro de palabras*, 3 (2009): 241-255.

LARSON, Catherine. «*La dama duende* and the Shifting Characterization of Calderón's Diabolical Angel», *The Perception of Women in Spanish Theater of the Golden Age*, Anita K. Stoll and Dawn L. Smith eds., Lewisburg, Bucknell Univ. Press, 1991, págs. 33-50.

LOPE DE VEGA CARPIO, Félix, *Obras poéticas*, ed. José Manuel Blecua. Barcelona, Editorial Planeta, 1969.

MATTZA SU, Carmela V., *Hacia La vida es sueño como speculum reginae: Isabel de Borbón en la Corte de Felipe IV*. Madrid, Verbum, 2017.

RODRIGUEZ GALLEGO, Fernando. «Textos variantes de comedias de Calderón en testimonios no fiables: *Las manos blancas no ofenden*», *Revista de Filología Española* 97.1 (2017):113-44.

STROUD, Matthew D. «Performativity and Sexual Identity in Calderón's *Las manos blancas no ofenden*», en *Gender, Identity and Representation in Spain's Golden Age*, eds. Anita K. Stoll y Dawn L. Smith. Lewisburg: Bucknell University Press, 2000, págs. 109-23.

ZUGASTI, Miguel. «Comedia palatina cómica y comedia palatina seria en el Siglo de Oro», en *La comedia palatina del Siglo de Oro*, monográfico de Cuadernos de Teatro Clásico, ed. Miguel Zugasti. 31 (2015): 65-102.

## SOBRE O ORGANIZADOR

**Luis Fernando González-Beltrán**- Doctorado en Psicología. Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual. (ABAI). de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutoral en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aborto legal 219

Adaptaciones visuales 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107

Aftosa 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191

Agenda 2030 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 63, 116, 117, 129, 199, 205

Agisoft Metashape Standard 85, 86, 90, 92, 96

América Latina y el Caribe 53, 54, 56, 58, 62, 64, 120, 205

Ángel 6, 150, 166, 167, 171, 173

Aprender a aprender 6, 8, 65, 66, 67, 76, 80, 82

Aprendizaje 6, 9, 10, 17, 18, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 38, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 87, 88, 89, 90, 97, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 112, 121, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 155, 160, 205

Autonomía académica 12, 13, 14, 16, 19

### B

Barreras para el aprendizaje 65, 66, 67, 68, 69, 74, 80, 82, 83

Brasil 34, 44, 133, 134, 149, 174, 175, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 189, 191

Brechas de género 108, 109, 110, 111, 115, 116, 117, 118, 119

### C

Calderón 9, 166, 167, 168, 171, 172, 173

Ciencia social y cultura dominante 150

Ciencias Sociales 15, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 51, 65, 125, 151, 152, 154, 156, 163, 164, 208, 209, 214, 216, 218

Colombia 194, 201, 204, 219, 222, 223, 225

Conceitos científicos 133, 135, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148

Constitución 2, 3, 152, 157, 196, 199, 202, 203, 206, 207, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223

Construcción de datos 150, 151, 157

Contaminación 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204

Contenidos escolares 33, 37, 43, 44, 76, 79

Cuba 32, 149, 190, 204, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218

## D

Decolonização 66, 69, 70, 72, 73, 74  
Derechos de la mujer 219, 221  
Desafíos académicos 107, 121  
Desenvolvimento escolar 133, 135, 140, 148  
Didáctica 31, 32, 33, 38, 43, 45, 46, 48, 49, 51, 52, 53  
Diseño gráfico 99, 102  
Dislexia 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107

## E

Educación financiera 108, 109, 110, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119  
Educación inclusiva 17, 55, 56, 63, 65, 66, 71, 81, 82, 106, 107  
Educación para la vida 9, 65, 66, 67, 69, 80, 82  
Educación Superior 5, 6, 9, 13, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 32, 34, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 62, 64, 72, 76, 97, 118, 119, 126, 132, 153  
Efecto de las actividades humanas 193  
Enfoques metodológicos 150, 151, 153  
Enfoques transdisciplinarios 4, 121, 125, 129, 131  
Ensino-aprendizagem 133, 134, 135, 139, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148  
ESO 85, 86, 89, 97  
Estereotipos 9, 41, 108, 112, 113, 115, 116  
Evaluación 8, 9, 12, 13, 18, 19, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 101, 105, 107, 128, 129, 153, 159, 211, 218  
Evaluación y acreditación universitaria 12, 18  
Evolución 1, 2, 3, 12, 19, 54, 62, 63, 84, 116, 118, 162, 207, 211, 212  
Evolución histórica 12, 162, 207, 211

## F

Fotogrametría 85, 88, 89, 90, 91, 92

## G

Garantías 197, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 218, 221, 223

## H

História 7, 10, 11, 33, 36, 40, 41, 42, 111, 152, 153, 162, 174, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 184, 186, 187, 189, 191, 198

## I

Igualdad de género 55, 112, 113, 117, 118, 119, 219

Inclusión educativa 99, 100, 101, 107

Industrialización y educación 12

Internet 9, 59, 62, 66, 68, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 83, 115, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 203, 204, 205

Inversión extranjera 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218

Investigación acción 45, 47, 52, 130

Isabel de Borbón 166, 168, 169, 172, 173

## L

Latinoamérica 34, 69, 108, 115, 125, 165, 192, 215

Legislación ambiental 193

## M

Materiales didácticos 99, 100, 102, 104, 106, 107

Memória 97, 174, 175, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 190

Metodología 45, 47, 48, 52, 53, 57, 85, 88, 89, 90, 91, 96, 114, 121, 125, 132, 155, 193, 195, 222

México 1, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 18, 20, 22, 24, 54, 57, 60, 61, 64, 65, 69, 71, 74, 77, 80, 83, 99, 100, 101, 105, 107, 119, 121, 158, 159, 163, 165, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 189, 190, 191, 194, 203, 205

Modelo educativo 1, 2, 8, 9, 10, 68, 70, 81

Modelos universitarios 12, 13, 16, 17

Mujeres 61, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 168, 172, 219, 221, 223

## N

Norma 22, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 144, 196, 207, 210, 217, 224

## O

Observación 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 99, 114, 157

ODS4 53, 54, 55, 56, 57, 63

Oportunidades académicas y la educación 121

## P

Patrimonio industrial 85, 86, 87, 89, 90, 96



Poder femenino 166  
Política social 1  
Princípios ideológicos 1

## R

Realidad Aumentada (RA) 85, 87, 89  
Reformas educativas 33  
Representaciones sociales 33

## S

Salud reproductiva 219  
Serafín 166, 168, 169, 170, 172  
Serafina 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172  
Subjetividad 2, 33, 115, 136

## T

Teoria histórico-cultural 133, 134, 135, 136, 139, 141, 144, 147, 148  
TIC 56, 65, 86, 87, 98, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 202, 203, 205